

Editorial

Temos o prazer de lançar a sexta edição da *Insólita*, referente ao período de julho de 2023 a janeiro de 2024. Desta vez, tomamos a decisão arriscada de explorar as temáticas do insólito, da fantasia e do imaginário com um diferencial polêmico: a capa e o poema que abrem a edição, ambos de autoria de Nilton Malta Soares (mestrando do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Anhembi Morumbi), foram concebidos com a colaboração de uma mente peculiar – a ‘inteligência artificial’. A presença da inteligência artificial em nossa produção editorial não visa substituir a criatividade humana, mas discutir suas fronteiras. Ao incorporar a criação maquínica, buscamos testar, de maneira crítica, novos horizontes para a atividade artística e intelectual.

O trabalho de Nilton Malta Soares foi desenvolvido ao longo do projeto *Ficções Visuais – Design e Narrativa em Cooperação com IA*, oferecido por Andréa Catrópa, docente do Programa de Pós-Graduação em Design da Universidade Anhembi Morumbi. A proposta era produzir uma narrativa em texto e imagem com o auxílio das ferramentas de inteligência artificial generativas. Como relata Soares, “foi definido que trabalharíamos individualmente em nossos projetos; desta forma, como trabalho final, propus a elaboração de uma capa e de uma poesia a serem submetidas para a revista *Insólita*”. A partir daí, explica o autor, “com o tema de horror definido, foi desenvolvida a ideia de trabalhar com o imaginário da IA como uma espécie de monstro contemporâneo, um tema presente nas discussões atuais, de que a IA possa ser, ou vir a ser, de alguma forma, uma ameaça à humanidade”. Soares descreve que, visualmente, “a ideia para a capa foi a de um menino em seu quarto, usando óculos de realidade virtual – ele representaria toda a humanidade, na forma como usamos a tecnologia cotidianamente; por trás do menino, um monstro manipula o que ele realmente vê – representando os perigos ocultos de dominação pela IA”. Já quanto ao texto, “a proposta foi gerar uma poesia, na mesma chave temática”.

A produção da imagem recorreu à plataforma gratuita de IA generativa Stable Diffusion, que processa comandos de texto em imagem. De acordo com Soares, “nesses comandos de texto, podem estar inclusas a descrição da composição desejada, instruções de enquadramento, cor, estilo, e até mesmo referências a nomes de artistas que se quer emular. Através da experimentação, da tentativa e erro, aprimora-se a imagem gerada a cada novo comando de texto submetido – os

chamados *prompts*". O autor aponta que alguns dos prompts usados foram "a scene of a boy, sitting in a chair, in his bedroom, wearing VR glasses, by Moebius"; "evil artificial intelligence, by Moebius"; e "post apocalyptic background, by Moebius".

Já para a produção do texto, Soares fez uso do conhecido ChatGPT Open AI, no qual, segundo ele, "a forma de trabalho é semelhante à descrita anteriormente, porém o resultado é entregue em forma de texto". Soares descreve alguns dos *prompts* usados na conversa com o chatbot: "'criar um poema curto, estilo concretista, insólito de horror, tema Inteligência artificial', 'como você assina este poema?' e 'qual é o título deste poema?'". Ele também destaca que o texto final desta etapa não foi alterado de nenhuma forma.

Por fim, Soares descreve o processo final de edição, no qual "foi feita uma seleção das imagens e dos textos mais pertinentes gerados pela IA, e com este material foi feita uma colagem, que resultou nas imagens finais do projeto". Ele destaca ainda que, por conta dessa forma de interação humano/computador – sendo a parte-humana a criação dos *prompts*, a seleção e a colagem das imagens; e a parte-máquina a geração de imagens e textos, com base em dados encontrados na internet –, o resultado é uma co-criação, que, para ele, "pareceu muito satisfatória, excedendo as expectativas iniciais. Considero que o objetivo de compreender a IA generativa através da prática foi alcançado plenamente, e que este projeto foi fundamental para entender uma parte significativa das discussões mais recentes, tanto em Design quanto em Comunicação".

A presente edição da **Insólita** abriga também, é claro, uma seleção de artigos e ensaios que exploram o universo do insólito, da fantasia e do imaginário. A seção de artigos de temática livre começa com o trabalho de Antonio Ricardo Andrade Resende, que nos conduz por um exame da metaficção audiovisual no cinema estoniano, no texto **A metaficção audiovisual: narrativa narcisista em November**. Já Bruno de Souza Araújo, no artigo **Cinema de excessos: aproximações e distinções entre a pornochanchada e o sexploitation**, explora as semelhanças e distinções entre esses dois gêneros tão representativos para a compreensão do cinema popular de horror no Brasil e no mundo.

Em seguida, Filipe Falcão e André Guerra trazem a pesquisa **Medo e mal-estar: o trabalho de direção de fotografia de Pedro Sotero e a construção narrativa em Aquarius**, na qual mergulham nas nuances do trabalho de direção de fotografia de Pedro Sotero, destacando como sua visão contribui para a atmosfera do filme de Kleber Mendonça Filho. Na sequência, Liandro Lindner, em **Super heróis no divã: além da máscara e das capas**, nos convida a explorar as complexidades psicológicas desses personagens, enquanto Thiago Henrique Gonçalves Alves continua o debate em torno das histórias em quadrinhos, com o trabalho **A personagem Morte em quadrinhos: intertextos entre Sandman e as intermitências da morte**.

A seção de Resenhas e Críticas traz o texto *Pinóquio de Del Toro: marionetes, filosofia e fascismo*, de Murilo Bronzeri, que examina a versão superpremiada de Guillermo del Toro para o clássico da literatura infantil. Fechando a edição, o incansável Felipe Abramovictz publica entrevista inédita com o cineasta italiano Michele Massimo Tarantini, radicado no Brasil.

Encerramos este editorial agradecendo imensamente a nossas leitoras e leitores, à equipe de conselheiros, conselheiras e pareceristas, e a todas as pessoas que contribuíram para a existência da *Insólita*. A partir do próximo número, passamos o bastão para novos editores, sob a liderança de Rogério Ferraraz, que, com absoluta certeza, garantirá vida longa e próspera à nossa revista.

Laura Cánepa & Nara Scabin, com a colaboração de Nilton Malta Soares

EXPEDIENTE DESTA EDIÇÃO:

Editores Executivos:

Laura Loguercio Cánepa (UAM)

Nara Lya Cabral Scabin (UAM)

Genio de Paulo Alves Nascimento (UAM e INTERCOM)

4

Editores de Seção:

Resenhas & Críticas: Nara Lya Cabral Scabin (UAM)

Entrevista: Felipe Abramovictz (UNICAMP)

Capa: Nilton Malta Soares (UAM)

Poesia & Miniconto: Nilton Malta Soares (UAM)

Autores desta edição:

André Guerra

Antonio Ricardo Andrade Resende

Bruno de Souza Araújo

Felipe Abramovictz

Filipe Falcão

Liandro Lindner

Murilo Bronzeri

Nilton Malta Soares

Thiago Henrique Gonçalves Alves

Conselho Editorial:

Alcebíades Diniz Miguel (UNICAMP)
Ana Maria Acker (ULBRA)
Anderson Lopes (GELiDis – USP)
Fabio Camarneiro (UFES)
Fernanda Budag (FAPCOM / USJT)
Filipe Tavares Falcão Maciel (UNICAP)
Jaqueline Bohn Donada (UTFPR)
José Luiz Aidar Prado (PUCSP)
José Augusto Mendes Lobato (USJT)
Juliana Tonin (PUCRS)
Julio França (UERJ)
Maria Zilda Cunha (USP)
Rodrigo Octavio D’Azevedo Carreiro (UFPE)
Rosana de Lima Soares (USP)
Rose de Mello Rocha (ESPM-SP)
Sheila Schvarzman (UAM-SP)
Tiago José Lopes Monteiro (IFRJ)
Thiago Pereira Falcão (UFPB)
Vicente Gosciola (UAM-SP)
Zuleika de Paula Bueno (UEM)